Anno de 1845. Sabbado 15 de Setembro. Anno XX N. 205.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mengoante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 6 min. da tarde.
Segunda as 2 h. e 31 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda ✻✻ Natividade de N. Senhora.
9 Terça S. Sergio, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
10 Quarta S. Nicolão, aud. do J. de D. da 3. vara.
11 Quinta S. Jacintho, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
12 Sexta S. Juvencio, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
13 Sabbado S. Filippe, aud. do J. de D. da 2. vara.
14 Domingo S. Salustia

CAMBIOS NO DIA 12 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres. 25 1/4 d. por 1$ a 60 d
» » Pariz 370 réis por franco
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4, 1 1/2 p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$100
» » de 6$400 nov. 17$600 a 17$800
» » de 4$000 . . 9$600 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos Columnares . . [illegible] a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, pedindo o seu parecer sobre a pretenção do vigario da freguezia do Brejo á mercê de cavalleiro da ordem de Christo.

Dito—Ao commandante das armas, determinando, em cumprimento de ordem imperial, dispense do commando do deposito de recrutas desta provincia o capitão da terceira classe Antonio Paes Cortez, e faça-o substituir pelo capitão do sexto batalhão de caçadores, Sebastião Antonio do Rego Barros. — Participou-se ao commissario-pagador.

Dito—Ao mesmo, recommendando a execução do imperial aviso de 14 de agosto deste anno, que ordena, seja despedido do serviço o soldado do segundo batalhão de artilharia á pé, José de Santiago Alves Monteiro.

Ditos—Ao mesmo e ao commissario-pagador, scientificando-os de haver sido prorogada por um mez a licença, que, para ir a côrte, obteve o tenente do estado maior de 1.ª classe do exercito, José BernardoFernandes Gama.

Ditos—Ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria da fazenda, intelligenciando-os de ter o juiz de direito do civel do Bonito obtido do governo imperial tres mezes de licença sem vencimento na mesma data em que lhe foi concedida a de um mez pela presidencia desta provincia.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem á mesma presentes, os processos do cabo do batalhão provisorio da côrte Marcellino Gomes da Cruz, e do soldado do quarto batalhão de artilharia á pé, Antonio Roque de Camargo.

Dito— Ao commissario-pagador, ordenando, mande abonar os vencimentos, á que tiverem direito os officiaes e praças do contingente do quarto batalhão de artilharia á pé, cujas guias lhe transmitte. — Communicou-se ao commandante das armas em presença do cuja requisição se expedio esta ordem.

Dito—Ao mesmo, accusando remessa de uma copia da tabella do credito provisorio para as despezas do ministerio da guerra nesta provincia no exercicio de 1845 a 1846; e exigindo, que, em cumprimento do artigo 2.º, § 6.º, do regulamento de 14 de agosto de 1844, informe a respeito da mesma tabella.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando, faça passar guia de desembarque ao grumete João Damaceno, que se acha na respectiva enfermaria.—Participou-se ao commandante da estação naval do centro, que havia requisitado, se desse esta ordem.

Dito—Ao mesmo, determinando, em cumprimento de ordem imperial, demitta do serviço os grumetes da corveta *Carioca* Jose Martins, e João de Araujo de Albuquerque; e faça seguir para a côrte, logo que se offereça occasião, o furriel do corpo de artilharia de marinha Sebastião Francisco Belem, e o soldado do corpo de imperiaes marinheiros, Fabricio Ribeiro.

Commando das Armas.

Quartel general na cidade do Recife, 10 de *setembro de* 1845.

ORDEM DO DIA N. 48.

O brigadeiro commandante das armas faz publico o seguinte:— Poraviso da repartição da guerra, datado de 11 de agosto proximo passado, foi prorogada por um mez a licença do Sr. tenente da primeira classe do estado maior do exercito José Bernardo Fernandes Gama. Por outro aviso de 23 do dito mez fica encarregado do commando do deposito desta provincia o Sr. capitão do sexto batalhão de caçadores, Sebastião Antonio do Rego Barros, sendo dispensado o Sr. capitão da terceira classe, Antonio Paes Cortez: o que foi communicado a este commando em officio do Exm. Sr. presidente, com o fecho de 9 do corrente mez. — *Antonio Correia Siára.*

Quartel general na cidade do Recife, 11 de *setembro de* 1845.

ORDEM DO DIA N. 49.

O brigadeiro commandante das armas faz publico o seguinte:—Por aviso da repartição da guerra de 23 de agosto p. p., houve por bem S. M. o Imperador determinar, que passe a servir o lugar de ajudante dos fortes de Gaibú e Nazareth o Sr. segundo tenente da companhia de artifices desta provincia, João Marinho Paes Barreto, sendo dispensado deste exercicio o Sr. primeiro tenente da terceira classe, Pompeo Romano de Carvalho. Por outro aviso de 20 do dito mez foi concedida ao primeiro cadete da companhia de cavallaria ligeira de primeira linha, José Joaquim Coelho Junior, licença para estudar no lycêo desta cidade, onde ja se acha matriculado: o que tudo foi communicado a este commando em officio do Exm. Sr. presidente, com o fecho de 10 do corrente mez. —*Antonio Correia Siára.*

EXTERIOR.

MEXICO E TEXAS.

Damos noticias addicionaes do Mexico e Texas, que confirmão a opinião dominante de que o enviado inglez, Mr. Elliott, está abalando o céo e a terra para impedir a annexação, ao mesmo passo que todos os Texianos estão enthusiasmados em favor da medida. Já parece mais que provavel, que o Mexico, se não houver lugar nova revolução, declarará guerra contra os Estados-Unidos, animada e instigada pela Inglaterra e pela França. He facil de vêr que estamos a bordo do abysmo, que póde produzir uma guerra geral.

Cartas particulares, recebidas do Mexico, dão como objecto de quasi certeza, que não tardará muito que o governo mexicano declare guerra contra os Estados-Unidos. Tão hostil he a este paiz e a Texas o tom da opinião publica no Mexico, que geralmente se crê, que o governo ou ha de entrar em guerra, ou soffrer uma derrota por uma nova revolução. Neste estado de cousas, elle adoptará provavelmente a alternativa que envolve menos perigo para os seus membros, confiando nas probabilidades que o futuro possa offerecer para salvar a republica das consequencias de um conflicto com este paiz.

D'uma das cartas acima referidas, datada de Vera-Cruz a 22 de maio, fizemos o seguinte extracto:

« O capitão Elliott e um commissario de Texas estão neste lugar esperando pela chegada de cartas do Mexico, as quaes, dizem que chegarão hoje. Elles seguirão em direitura para Galveston no brigue francez *La Perouse.*

« O *Euridice* dará á vela para o vosso porto com despachos para o governo inglez. Em additamento ás propostas feitas pela Inglaterra, tanto a Texas como ao Mexico, para estabelecer as relações destes paizes um com o outro, e com os Estados Unidos, de uma maneira accommodada á sua politica, tenho certeza de que se offerecem incitamentos de uma natureza mui seductora; os quaes são os seguintes: —A Inglaterra compromette-se para com o Mexico a pagar dez milhões da sua divida nacional, e com Texas conveneiona pagar toda a desta, que se calcula em oito milhões. Se isto he verdade, como presumo, pois que o colhi de muito boa autoridade, prova que a Inglaterra tem algum projecto muito bem fundado á respeito de Texas, e muito mais importante para ella do que as vantagens que poderia tirar da simples resolução de Texas ficar independente, confirmada pelo consenso do Mexico.

« Aquelles Inglezes que fallão da controversia entre o Mexico e os Estados-Unidos á cerca de Texas, nunca deixão de apresentar a questão da escravatura, e considerão a sua abolição na pequena republica como uma consequencia que promptamente se seguirá á resolução da parte della de ficar independente. Porém, segundo o que posso alcançar, creio que, por mais seductora que seja qualquer proposta que a Inglaterra faça, já não póde desfazer a annexação.

« Chegou aqui hontem o governador Shannon, que quer ir para New-York no *Anahuac*, menos que o commandante Connor lhe offereça uma embarcação de guerra. Em circumstancias ordinarias far-se-hia isto; mas dizem que o commodoro não quer nesta occasião enfraquecer a força sob seu commando. Mr. Shannon foi roubado tanto na ida como na vinda do Mexico. »

(*N. O. Republican*, 3 de junho).

(*Weekly Herald.*)

OREGON E CALIFORNIA.

A torrente da emigração para estas regiões occidentaes vai crescendo todos os dias *in latum et profundum*. Quasi todas as cidades e villas dos Estados Occidentaes e do Sudoeste expedem os seus bandos de colonos, ousados emprehendedores. Muitos destes emigrados, que tinhão originariamente projectado buscar fortuna no territorio do Oregon, estão-se voltando para a California; e não resta a menor duvida de que em bem poucos annos occupará as melhores porções daquella risonha e fertil região uma forte e prospera população americana.

Assim vai segura e rapidamente seguindo o seu destino neste continente á raça anglo-saxonia. Quem ha ahi que não possa já prever a approximação de uma época, em que um povo livre possua toda a terra de mar a mar, assim na margem do Pacifico como na do Atlantico; e que por conseguinte o poder e a gloria da terra devem de ter a sua séde neste hemispherio occidental?

A politica em favor da annexação de Texas vai por toda a parte fazendo progressos no Occidente com inexplicavel enthusiasmo. Em todo o Oregon e em toda a Texas fazem-se *meetings*, e o povo parece levantar-se em massa, denunciando indignado a intervenção da Inglaterra na questão de Texas.

(*New-York Herald.*)

A CHINA FRANQUEADA AO CHRISTIANISMO.

Recebemos cartas de Macau, contendo uma noticia que, se fôr confirmada, produzirá sensação na Europa, e fará muita honra á missão franceza na China. He nada menos do que a abolição do rigoroso edicto que prohibio aos Chinezes o abraçarem e seguirem o christianismo. Sabe-se que estes edictos, depois de terem sido revogados no reinado do imperador Han-Hi, fôrão outra vez postos em vigor, ha perto de um seculo, por conselho dos tribunaes dos ritos; e ao menos até estes ultimos tempos teem sido executados pelos magistrados chinezes com o maior rigor. Assim encontrou o christianismo um duplo obstaculo á sua introducção no meio do imperio; porque d'uma parte erão as leis que vedavão os estrangeiros de penetrarem no interior do imperio, e por outra os Chinezes que por si mesmos se inclinarião a abraçar a religião do evangelho, são contidos pelas penas e castigos comminados pelos edictos. São estes edictos que se trata agora de abolir. He de crêr que a missão franceza não poderia fazer proposição alguma directa aos commissarios chinezes para obter tal abolição.

Era sómente por meio de influencias que ella devia ou podia obrar. Assim as primeiras propostas partirão dos mesmos negociadores chinezes de Hi-Ying, representante do imperador, e do thesoureiro Hu-Ad. Hi-Ying tem um espirito liberal e philosophico. Longe de ter preconceito algum, ou antipathia contra o christianismo, elle repete, tanto nas conferencias pessoaes, como na sua correspondencia escripta, que não pode ser falsa uma religião que prohibe o mal, e ordena o bem. Elle accrescenta que, como esta religião he professada pelo grande imperador dos Francezes e pela nobre nação de que elle he soberano, a abolição das leis que vedão o seu exercicio na China, seria o melhor meio de fortalecer uma amigavel alliança entre os dous paizes. N'uma palavra, elle offereceo a sua intervenção para com o imperador e o tribunal dos ritos para obter-se a revogação dos editos anti-christãos. Caberá só a nós a honra de haver representado a christandade e a civilisação na China, fazendo com que sejão abolidos edictos de intolerancia e perseguição? Posto que outros tenhão convertido a China ao commercio, nós teremo-la franqueado ao christianismo e a tolerancia!— (*Journal des Debats.*)

(*Idem.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.—Correio da Côrte*).

Sr. *Sentinella.* — O GRANDE PARTIDO NACIONAL anda assim meio desconfiado, depois das scenas aqui representadas na segunda-feira: o Limpo não se conservou nos devidos e necessarios termos, exorbitou do programma, foi indispensavel que a maioria tambem exorbitasse para acompanha-lo, e a final, tanto o ministro como a maioria, virão-se em posição bem desgraçada. Entende o Saldanha que o GRANDE PARTIDO NACIONAL ainda não levou tamanha cacetada. O certo he que a estouvados e a crianças não se dão armas de fogo: quizerão simular um combate, e a final sahirão feridos da brincadeira; e se o Limpo não cai em si, se não vem no dia seguinte mostrar á opposição que ainda era o mesmo homem da presidencia da camara, he de presumir que a cousa fôsse adiante.

Na quarta feira comparecêrão n'esta casa o Hollanda e o Limpo: a vinda do Hollanda bem se póde traduzir assim:

Nós quoque gens sumus et quoque cavalgare sabemus.
— Não he só o Sr. Limpo que sabe fallar, não he só elle que sabe descompor a maioria e a opposição; eu tambem sou gente, e já chamei a maioria *artificial, arranjada com empregos, etc.*, e até *com dinheiro*; e á opposição dei o epitheto de *abutres.* — O GAUDERIO do arsenal foi logo agarrado pelos deputados, e tantos fôrão os pedidos, que deo as trancas muito antes de findar-se a sessão, ficando o Limpo sem ter quem lhe fizesse sombra.

Devia entrar em discussão um projecto de resolução, concedendo ao theatro S. Pedro de Alcantara, nada menos que 24 loterias, isto he, cerca de 300 contecos, para encher a barriga áquella grande *coelheira*. Bem lhe disse eu um dia, que he bem bom negocio nesta sua terra instituir sociedades ou companhias; as duas por tres he o estado quem aguenta com ellas, e vai alimentando a *chuchadeira.* — Veja vossê esses 300 contos empregados em o principio de uma estrada geral, com mais alguns pós, que se lhes podião juntar, o que não farião! Fumão-se, porém, em furores, piroetas, e volatas, e principalmente em certas *beneficencias* theatraes. Não pense vossê, que sou inimigo das artes; mas entendo que não he por este modo que ellas hão de prosperar no Brasil. Diz-se: — em toda a parte os governos auxilião os theatros—; assim será, mas em toda a parte, em que ha taes auxilios, os governos teem directa ingerencia nos theatros: e aqui? coitado do governo, se quizer metter o nariz no que vai pela grande *coelheira* do Rocio! Mas vamos ao que serve.

O tal theatro de S. Pedro já teve umas loterias; mas nunca deo contas do emprego que fez do seu producto. Ha alguns dias pedio o Dias da Motta, que viessem á camara as contas dessa empreza; e tão desleixado andava o governo nestas cousas, que só então as pedio á sociedade! — Hontem vierão essas contas, e por isso requereo aquelle mesmo deputado o adiamento da discussão, até que a commissão de fazenda désse parecer sobre ellas. Pareceo-me razoavel o adiamento, pois era importante, antes de conceder novas loterias, que se soubesse o emprego das já concedidas; e não havia ahi o menor perigo, porque destas ainda faltão 7 ou 8 por extrahir. Não o entendeo, porém, assim o Souza França, que impugnou o adiamento por querer desde já votar contra o projecto. O Alvares Machado sustentou-o, e foi logo atirando algumas rajadas á commissão de fazenda, que até agora não tem sido favoravel á concessão de loterias, e já declarou por seu orgão, o Getulio, que nenhuma seria concedida por seu voto: e assim devia ser, porque a razão, em que se fundou constantemente para negar loterias, foi o grande numero das já concedidas, facto que ainda existe. O ratão do Alvares Machado, votando pelo adiamento, pedio á commissão de fazenda que, no caso de ser approvado o requerimento, consultasse com o governo á cerca do parecer, para que não apparecesse novo conflicto, como na segunda-feira. — O Dias da Motta sustentou o adiamento, e disse que, devendo o producto das loterias ser empregado no costeio de duas companhias, pelo contrario tem servido para pinturas e reparos do theatro, que vai cada vez a peior, representando miserias! Contou este deputado que foi ultimamente á tal *coelheira*, e vio alli uma farça, na qual apparecia um contrabandista de negros acompanhado por um preto de ganho com cesto á cabeça, e arreando este o cesto, saltára de dentro um molequinho, e o contrabandista dizia: — Este desembarcou hontem no Botafogo! — Assegurou o Camillo ao Saldanha que jámais em suas composições metteo negros ou moleques, e que nunca o fará, porque elles não sabem fallar lingoa de branco. — O Getulio oppoz-se ao adiamento, defendeo se das arguições do Alvares Machado, e asseverou que as *tan-*

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

QUARTA PARTE.

LXI.

A EXECUÇÃO.

Os adeptos da terrivel confraria de São Paulo estavão cada um de posse da sua carabina muito curta, cuja coronha movel se dobrava ao longo do cano, de maneira que occupava muito pouco lugar, e podia esconder-se facilmente debaixo do capote, ou de outro vestido menos amplo; era esta a arma de que se havia munido Vito Vitali para executar a sentença do sombrio e mysterioso tribunal. Ao passar por uma igreja que encontrou aberta, Vitali entrou, e depois de se haver confessado com o primeiro padre que lhe appareceo, commungou com o fervor de um neophyto; ora ao celebrar os santos mysterios tinha elle a sua carabina escondida sob o capote. Quando se poz em estado de graça perante Deos, foi ajoelhar-se junto á uma imagem da Madona que ficava no fundo de uma capella escura, e lhe supplicou guiasse a sua vingadora bala ao coração de Artali. Se houvesse de morrer naquella santa empreza, recommendava a sua alma á divina intercessão da mãi do Salvador.

Santificado, fortificado pela oração, sahio da igreja, e encaminhou-se sem hesitação, sem sombra mesmo de escrupulo, para a casa do condemnado. Como ella se achava longe do theatro da revolta, os arredores estavão desertos; apenas algum apressado viandante apparecia de quando em quando e se sumia immediatamente: tudo favorecia a obra da vingança. Vitali certificou-se que o marquez Artali estava em casa, postou-se no vão da porta da que lhe ficava fronteira, e d'ahi com effeito o descobrio por uma janella que deitava para a rua. Muitas vezes até o vio olhar receioso para fóra, como se quizera avaliar o progresso da insurreição.

A' esta vista bateo-lhe o coração de feroz alegria, e os olhos dardejarão sinistros raios. Achava-se em fim na presença do seu inimigo! tinha-o subjugado por assim dizer! o fio da vida delle estava em sua mão! Ja envia á presença de Deos, sem confissão, sem absolvição essa alma manchada de crimes e coberta de sangue! que transporte! que embriaguez! Oh! o odio tem como o amor sua voluptuosidade! Vitali só um pezar tinha, era não poder applicar ao seu verdugo, ao tornar-se sua victima, a lei de talião, fazendo-lhe soffrer por sua vez os longos e crueis tormentos, que elle mesmo havia soffrido em Messina, e com elle tantos outros. Morrer de uma bala no coração, era muito nobre e muito doce morte para o inventor dos dammusi!

D'uma vez o paciente demorou-se na janella por alguns minutos; Vitali aproveitou este tempo para o executar; armou a carabina, levou-a ao rosto, fez o signal da cruz nos feichos, e depois de apontar bem, disparou o tiro. No mesmo instante uma mão levantou de repente a boca da arma, que se disparou nos ares. Antes que tivesse tempo de voltar-se, Vitali foi desarmado e agarrado pela gola por um braço vigoroso.

— Oh lá, amigo! disse uma voz grosseira; então vossê pensa que não he mais do que atirar assim á gente? Agora vejo que fiz bem em vigia-lo, logo me pareceo suspeito, o seu modo sonso, e assentei que vossê queria fazer alguma cousa má. Ha de ter a bondade de acompanhar-me á casa do commandante da policia; a quem dará suas razões, boas ou más; ainda que eu creia que ellas nada valhão.

— Vito Vitali fez um esforço violento para escapar-se das mãos do esbirro, que esbirro era o tal sugeito, mas faltou-lhe a força physica, e foi prostrado pelo seu adversario.

— Ah! ah! disse-lhe este, pondo-lhe o joelho nos peitos, queres fazer-te pimpão; bole agora! O pequeno não he de força a medir-se commigo, que tenho subjugado outros.

Frustrado em sua vingança no mesmo momento em que a ia satisfazer, Vito Vitali escumava de raiva, e se a chamma dos olhos queimasse, o fogo do seu olhar teria consumido o autor desta cruel decepção. Convencido de que era mais fraco, e inutil a violencia, tentou a corrupção.

— Ouça, diz elle ao esbirro, se me soltar, dar-lhe-hei todo o dinheiro que aqui tenho, e que não he pouco.

— Ah! tu tens dinheiro! fizeste bem em dizer-m'o, por que me ia esquecendo desembaraçar-te delle.

E ditas estas palavras metteo as mãos nas algibeiras do preso, e dellas tirou alguns punhados de onças que foi sem mais cerimonias recolhendo as suas.

— Quando se quer peitar um empregado publico, continuou o impudente esbirro, deve-se ao menos offerecer-lhe alguma cousa: o que me offereces, pertence-me pelo direito da guerra, e como estas vendo, não preciso de que m'o dês para que eu delle me aposse. Todavia, vejamos; tens argumentos mais peremptorios?

(*) Vide *Diario* n.º 202.

ta loterias que inda estão por extrahir já forão gualdidas, e estão captivas a uns 108 contos que se devem.— E que tal! Ora, supponha que um dia a assembléa geral acorda de máo humor, lembra-se da nação, e diz: — N'estes dez annos o producto das loterias que se extrahirem no municipio da côrte será em favor do thesouro, que fará d'esse dinheiro o emprego lembrado pelo eminentemente patriotico Relogio da camara dos deputados; como ficarão a tal empreza theatral e seus credores?!.... Ainda fallárão o Dias da Motta e o Antão, que muito estranhou que a camara gastasse o tempo com estas bagatellas, e asseverou que ella não póde tomar contas, porque autorisou o governo a toma-las. Oh! não esqueça: disse o Getulio, aqui na bochecha de todos estes marmanjos que põem navalha na cara,— que se não podião tomar contas a emprezas particulares, e que era mesmo impossivel toma-las aos arsenaes de guerra e marinha. — Olhe lá como estão aquellas repartições! Pois não lhes faltão empregados. Cahio o adiamento; mas tambem já erão horas de entrar nos outros, propostos ao projecto que reforma a legislação que regula o processo criminal, e não houve tempo para a discussão da resolução que concede as taes 24 loterias a *coelheira* de S. Pedro.

Na questão d'estes adiamentos fallou o Souza Ramos, que, passando os olhos pela lei de 3 de dezembro de 1841, não vio nella tantos defeitos, quantos tem enxergado o GRANDE PARTIDO NACIONAL. Este rapaz he dos diabos; em coragem corre parelhas com o D. Manoel: quizérão faze-lo passar por estupido, houve até quem o affirmasse; mas agora vão desistindo d'esse estratagema, e já não o chamão *rabula de Valença*. Fallou do jury em termos taes, e produzio argumentos tão fortes contra o julgamento por jurados, que não sei como lhe hão de responder. Disse que só será conspirador ou rebelde, quando Deos lhe tirar o juizo, e que portanto só será accusado calumniosamente por esses crimes, querendo então ser julgado por juizes especiaes, por alçadas, e não por jurados, que nenhuma responsabilidade têem por seus julgamentos?

O Limpo passou uma grande sova na lei de 3 de dezembro de 1841; insistio na *inconstitucionalidade* d'ella; leo a constituição, e mostrou que juizes que podem ser demittidos pela simples vontade do governo não offerecem a indispensavel garantia da independencia.— Pergunte ao Limpo se he independente o juiz que a cada passo póde ser removido; e se não ha remoções que equivalem a demissões?

O D. Manoel fez diversas considerações a respeito dos adiamentos do projecto e da lei de 3 de dezembro, e com isso acabou-se a palestra de hontem, ficando ainda por decidir os *cujos*.

Hoje quinta-feira, 7 do corrente mez de agosto, não houve sessão. Estava o dia tão frio!....

P. S. Olhe que o *Martins*, que se declarou ministerial do ministro dos negocios estrangeiros, na repartição da justiça, foi o *Gonçalves*, e não o *Souza*, como por engano se lê na carta precedente.

— O Limpo ainda veio hontem muito pintalegrete. Era o mesmo trajar de segunda-feira.

— O Saldanha contou-me que o Peixoto de Brito já dança a polka, e com muita graça: — a Farina, diz elle, não o excede! Adeos, até segunda-feira.

Paço da camara, 7 de agosto de 1845.

O RELOGIO.

ALAGOAS.

Horroroso estado da provincia das Alagoas, ou a policia do Sr. Claudio e administração do Sr. Marques Lisboa.

Estão patentes os negros effeitos e tristes resultados da politica violentamente reactora, que nesta infeliz provincia tem seguido o Sr. Henrique Marques de Oliveira Lisboa contra os homens que, leaes ao throno e submissos executores da lei, commettêrão o imperdoavel crime de oppôr-se a sangrenta revolta que o anno passado cobrio de sangue a misera provincia das Alagoas. O publico tem sido já informado, tanto pelas discussões da camara dos Srs. deputados, como pelas correspondencias neste *Jornal* publicadas, dos repetidos actos da mais atroz e barbara carnificina, praticados em diversos municipios, e especialmente no da Palmeira pelo famigerado desertor da marinha Manoel de Araujo Moraes, primo legitimo do Sr. José Tavares Bastos, actualmente commissionado deputado por aquella provincia. Ao negro catalogo de tantos crimes temos de accrescentar hoje outros ainda mais barbaros e atrozes, se, em actos de tal natureza, se póde admittir graduação.

Na madrugada do dia 28 do passado achava-se o benemerito e infeliz cidadão ex-tenente-coronel da guarda nacional, Manoel de Mello da Silveira Carlos, em sua casa, districto de Quebrangulo no municipio da Assembléa, quando foi de repente assaltado por um grupo de 30 homens, tendo á sua frente o facinoroso Moraes. Pelo toque da corneta, com que fazião os assassinos a sua marcha, julgou o misero achar-se cercado por uma tropa do governo, e mais o confirmou neste doloroso engano a intimação que recebeo, de abrir a porta á ordem do subdelegado. Tranquillo em sua consciencia, obediente, como sempre foi, ás autoridades, o desgraçado ex-tenente-coronel abrio a porta, e mal se apresentou, cahio crivado de balas, recebendo ainda depois de morto 18 [illegible]jadas!!! Com arrojado furor entrárão os barbaros e acabárão de saciar a sêde de sangue em mais dous irmãos da desgraçada victima e mais 3 hospedes! Consummada tão horrenda carnificina, e volvendo a villa da Palmeira, dérão sobre a fazenda do cidadão José Roberto, no dia 31, deitárão-lhe fogo á casa, havendo já feito o mesmo ao engenho do major Caetano, ferirão um cunhado do dito José Roberto, de nome Manoel Simeão, e matárão um pobre homem; mas, sendo perseguido pelo mesmo José Roberto e seus visinhos, forão-se abrigar na villa, protegidos pelas autoridades e destacamento!!

Da villa da Palmeira atravessando incolumes as tres comarcas de Anadia, Atalaia e Alagoas, dirigio se o referido grupo, sempre capitaneado por seu chefe Moraes, á cidade das Alagoas, 7 leguas apenas distante da residencia do governo, e bospedou-se em casa do alferes José Thomé Correia, cunhado do bacharel Bastos, e delegado de policia!!!

Tão extraordinarios acontecimentos fizerão derramar o susto e a consternação por todos os lugares onde chegava o conhecimento, e notavelmente no municipio de S. Miguel, porque se espalhou logo a noticia de que igual attentado era premeditado contra o commandante superior Manoel Duarte Ferreira Ferro, irmão do doutor Cansansão.

Os habitantes desse municipio cuidárão de armar-se em defesa propria, e nestas circumstancias officiou o supradito commandante superior ao presidente, narrando o triste successo de Quebrangulo, expondo o perigo de que se achava ameaçado, e pedindo providencias ao governo, quando menos, faculdade de se conservar armado com seus escravos e moradores.

Consta-nos que esse officio fôra recebido com desagrado pelo presidente, e ainda mais pelo chefe de policia; o qual, sabendo que o referido commandante superior Ferro se havia armado em propria defesa, e tinha expedido ordens como delegado que ainda era de S. Miguel, exigio do presidente á demissão do mesmo, enviando-lhe logo proposta para a substituição; affirmando a S. Exc. que a provincia estava em paz; que havia muita tranquillidade, e a prova era terem-se feito as eleições com calma; que o dizer se não haver tranquillidade nem segurança individual, era plano concertado do resto da facção, que rodeou a administração *violenta* do Sr. Sousa Franco!

Grande Deos! Póde haver maior escandado! A provincia esta tranquilla, ha segurança individual, quando os cidadãos são assassinados em sua propria casa! Quando um grupo a cavallo percorre tres comarcas levando a morte, o incendio e a pilhagem por onde passa, e acha pouso certo na casa das proprias autoridades policiaes!!!

Debaixo da impressão dolorosa dos tristes successos do Quebrangulo, 19 cidadãos respeitaveis da capital dirigirão ao presidente a representação que abaixo offerecemos ao publico. Não podendo S. Exc. resistir á evidencia dos factos, ordenou, no dia 4, ao capitão Pedro Ivo que marchasse com 150 praças em seguimento dos criminosos; mas, antes que as providencias da policia partissem de Maceió, partio antes dellas um individuo de nome Branco, primo do Moraes, e com aviso ao mesmo na cidade das Alagoas.

Informado este da sahida da tropa, e vendo que não lhe seria facil repetir em S. Miguel as scenas de Quebrangulo, procurou novo theatro para suas inauditas atrocidades. No dia 5 sahio da cidade das Alagoas com seu sequito, e no dia seguinte pela manhãa acommetteo o engenho do commandante superior da comarca de Anadia, o sexagenario e respeitavel cidadão José Francisco Leite, que se achava almoçando. Ainda a cavallo, como se achavão, fizerão uma descarga para o interior da casa, da qual resultou logo a morte de um Portuguez de nome José Affonso, amigo do commandante superior. Este internou-se em um quarto e gritou aos escravos que o acudissem.

Entrárão os facinorosos, forçárão a porta do quarto, e infallivel seria a morte do respeitavel ancião, se, em tão angusto transe, a coragem não fosse um recurso. Armado de uma espingarda, que no quarto estava, disparou-a contra o que primeiro procurou aggredi-lo; e permittindo a providencia que acertasse, póde assim conter os outros, emquanto, já ferido em um braço, pelos muitos tiros que recebeo no conflicto, póde alcançar uma janella, por onde saltou, abrigando-se no matto. A este tempo tinhão acudido os escravos, que fizerão fugir aos sceleratos. Salvou a vida o venerando ancião; mas he quasi certa a perda do braço.

Que triste coincidencia, para não dizer horrivel connivencia! Dous ou tres dias antes deste deploravel acontecimento, o delegado de Anadia, Vicente, seu irmão Azarias, inimigos figadaes do commandante superior Leite, o juiz de direito da comarca, que por vezes tem passado de braço dado com o facinoroso Moraes, abandonárão a villa de Anadia!

Deos de misericordia, compadecei-vos das Alagoas! Illuminai o pai commum dos Brasileiros sobre o estado desta malladada provincia!

Augusto Soberano, os Alagoanos perseguidos são tambem vossos filhos, e se alguma cousa differem de seus crueis perseguidores, he somente por terem cumprido seus deveres sustentando a ordem, executando a lei e obedecendo aos preceitos dos vossos mais fieis delegados!

Se a vossa clemencia, senhor, foi tão grande em perdoar o crime, seja vossa justiça não menos poderosa em proteger a innocencia! Que aos pés do throno de V. M. cheguem as lagrimas de tantas familias consternadas, que não pedem, que não desejão do governo de V. M. outra cousa mais do que amparo e protecção contra as violencias de um partido que se estreou pela alliança de um salteador, e ora deseja manter-se pelo punhal do assassino. Amparo e protecção contra a indifferença, o escarneo, senão a connivencia daquelles que, estando encarregados nas Alagoas de administrar justiça e executar a lei, zombão dos males desta misera provincia, e, para cumulo de escandalo, ousão affirmar que ella se acha tranquilla!

Illm. e Exm. Sr.— Os abaixo assignados acabão de receber agora nesta capital a certeza de haverem sido assassinados o ex-tenente-coronel Manoel de Mello da Silveira Carlos, seus irmãos e mais pessoas de sua familia, em numero de oito ou dez, por sceleratos capitaniados por Manoel de Araujo Moraes, que, ao amanhecer do dia 28 deste, assaltárão o lugar denominado Quebrangulo.

Um attentado tão execrando em continuação de innumeros outros perpetrados pelo mesmo autor e seus sanguinarios sequazes e protectores, e ainda mais, a inteira possibilidade de que tenhão igual, senão maior desgraça os habitantes do Pão-Sangue, do Bananal, e parte do municipio da Assembléa, como geralmente se diz, reclamão altamente as mais energicas e promptas providencias da parte de V. Exc., a quem, depois de tão repetidas representações e informações, não póde ser mais duvidosa a urgente necessidade de prevenir o apparecimento de scenas semelhantes em muitos pontos desta provincia, e mesmo nas immediações desta capital, quando todas as autoridades policiaes parecem indifferentes, senão conniventes naquelles lugares com o autor de tantos crimes e seus satelites.

Portanto, Exm. Sr., os abaixo assignados, possuidos das ideias de ordem que sempre teem conservado, e não podendo ser impassiveis a tantos crimes, quando, mesmo distantes de suas habitações, sabem dos acerbos soffrimentos de seus comprovincianos, que teem pago com tão grande numero de vidas as suas opiniões politicas a prol do governo de S. M. I., implorão muito respeitosamente a V. Exc. as mais justas e acertadas providencias. —E. R. M.

Maceió, 31 de julho de 1845.

(Seguem-se as assignaturas.)

As providencias estão dadas para a perseguição e captura dos sceleratos de que trata esta representação. Palacio do governo das Alagoas, 1.° de agosto de 1845. —*H. Marques de Oliveira Lisboa.*

(*Extrahido do J. do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Hoje não ha preambulos; o caso he serio, e as cousas serias com seriedade se devem tratar. Não tenhão de si para si, que lhes vou fallar sobre a morte do projecto das relações, sobre a forquilha do das carôxas; sobre o apuro em que está o dragão, ou as zangas dos Pintos; ou finalmente sobre a justiça, que assiste aos artistas para praguejarem os encarregados do seu requerimento; não, Senhores; he o caso. Corre, e bem que corre, que o juiz municipal de Iguarassú foi demittido, e mandado para a Athalaia, lá bem para um cantinho da cidade das gordas tainhas, que lhe fação muito bom proveito! Quando o Sr. Luiz, cingido de verdejantes louros, ganhos a custa de tantas façanhas, se julgava de pedra e cal no lugar de Iguarassú, tendo em suas mãos, senão a faca e o queijo, sem duvida a faca e o pão-de-ló; eis que se acha desonerado do lugar de despenseiro de *favor* e *graça*, e os amigos com os beicinhos com que mamárão! Chorai povos, que morreo a mãi careta!! Se o Sr. Lulú não tivesse ficado sem aquelle *espelhinho*, cuja perda tanto sentio, como consta de seus officios á presidencia, que mais parecião officios de defuntos, ou de treyas pelas lamentações que nelles se continhão; se não tivesse, digo, ficado sem o tal *espelhinho*, elle bem podia agora dizer aos amigos — Vêde-vos neste espelho — Se o Sr. Luiz Duarte, porém, não o diz, porque não tem espelho, digo-o eu, porque para o dizer me basta o meu tinteiro, e o bico do canudinho — Vêde-vos neste espelho — vós, que vos julgais, em Pernambuco, de tarracha, e bem atarrachados nos altos empregos que os não sabeis desempenhar! O diabo não ha de sempre estar atraz da porta; e as vozes dos homens honrados desta provincia não são vozes de burro, que não chegão ao Céo!

Quem vê as barbas do visinho a arder, deita as suas de molho

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 12.................... 2:978$909

Descarregão hoje 13.

Patacho—*Luzitano*—mercadorias.

Brigue—*Alvina*—taboado.

Patacho—*Paquete-do-Rio*—mercadorias.

Sumaca—*Ventura-Feliz*—fumo e charutos.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral—556$371 Provincial—256$219

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 12.

Rio-de-Janeiro, brigue americano *Selina*, capitão John J. Jackson, carga, lastro.

S. Matheus, sumaca brasileira *Despique*, capitão Joaquim Francisco Guimarães, em lastro: leva 11 escravos a entregar.

Alcobaça, hiate brasileiro *S.-João-Alleluia*, capitão Feliciano Guerreiro do Valle, carga varios generos.

Aracaty, brigue brasileiro *Maria I.*, capitão Anselmo Marques Vieira, carga varios generos: passageiros, José Joaquim da Silva Matuto, Luiz Gonzaga de Menezes Lira, com 1 sobrinho menor e 1 escravo, Joaquim Nogueira da Costa e 1 criado, Manoel Ribeiro Soares e 1 criado, Manoel Caetano da Silva, Brasileiros, Raymundo Carlos Leite com 1 escravo, Agostinho Martins Moreira, Portuguezes; e 2 escravos a entregar.

Maceió, brigue inglez *Severn*, capitão William Mardom, em lastro.

Observação.

Deo a costa, na praia de Fóra-de-Portas, o hiate brasileiro *Conceição-Grande*, capitão Manoel dos Santos Fontes, que se tinha feito de vela para a Parahiba, com farinha.

Declarações.

— Em cumprimento das ordens do Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia, tendo o Sr. general commandante das armas de propôr um cirurgião para ser encarregado do curativo dos enfermos, na ilha de Fernando; convida-se ao facultativo, a quem possa convir o sobredito emprego, para se apresentar neste quartel general, estando habilitado para o desempenho desta commissão; a qual dependerá de definitiva approvação do Exm. governo da provincia. Quartel general na cidade do Recife, 3 de setembro de 1845. — *José da Silva Guimarães*, ajudante d'ordens.

— O abaixo assignado, delegado do concelho de salubridade no termo desta cidade de Olinda, e encarregado da vaccinação, avisa á todos os chefes de familia residentes no mesmo termo, que nas quartas-feiras e sabbados de cada semana, as 7 horas da manhãa, pódem mandar a casa de sua residencia, na rua do Bom-Sucesso desta mesma cidade, qualquer pessoa de sua familia, que ainda não foi vaccinada, a fim de que o seja, para ser preservada do funestissimo flagello da variolla, vulgarmente chamada bechiga.

Olinda, 10 de setembro de 1845. — *Bernardino José Serpa.*

COMPANHIA DO BEBERIBE.

— Os Srs. accionistas hajão de realisar a entrada de seis por cento, ultimamente pedida, até o dia 20 do corrente. Escriptorio da companhia, 1.° de setembro de 1845. —O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

— Manoel Francisco Coelho, professor publico de grammatica latina, da freguezia de S. José do Recife, avisa aos pais de familia, que está aberta a matricula. Os interessados dirijão se a casa de sua residencia, na rua larga do Rosario, n. 35, segundo andar, emquanto não lhe fôr possivel obter uma casa na freguezia de S. José.

Avisos maritimos.

—Para a Bahia segue breve o brigue *Generoso*; póde receber alguma carga: quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para a Bahia segue com brevidade o brigue *Phedro*: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

— Para a Bahia sai em poucos dias a sumaca nacional *Santa Anna*: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & C.ª, rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Assú segue viagem, impreterivelmente té o dia 21 do corrente, o patacho brasileiro *Amasonas*, forrado, e encavilhado de cobre; recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com o capitão José da Silva Neves, á bordo, ou na praça do Commercio.

— Para o Assú segue, com brevidade, o patacho *S. José Americano*, capitão José Antonio Mattozinhos: para carga, passageiros, e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o patacho *Paquete-do-Rio*, capitão José Maria Reges: para carga, passageiros, e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— Descarado ladrão, se me não soltas ja e já, denuncio-te á justiça pelo que és, e irás acabar nas gales.

— Tu crês isso, pecurruxo? Não es forte no codigo. Primeiramente a justiça não te acreditará, e eu te direi na cara, que mentes.

— Digo-te, que me soltes, e que te darei o que quizeres.

— Oh! promessas!....... obrigado! Fazem-se antes, negão-se depois. He cousa sabida. Na minha idade já se não cai nessas asneiras. Temos conversado. Visto que não tens cousa melhor a dizer-me, marchemos. O commandante está so a tua espera para te fazer enforcar.

Mas, reflectio que se fosse a casa do commandante da policia, podião os rebeldes tomar-lhe o preso, e mudou de ideia.

— Está feito! Em attenção ás tuas pernas, que me não parecem muito boas, quero levar-te aqui direito a casa do Sr. marquez Artali. E como era a elle que tu querias fazer mal, com S. excellencia te explicarás; he magistrado criminal, arranjará o teu negocio como o commandante da policia.

Não era cousa facil fazer abrir a porta do palacio em tal occasião: de balde o esbirro se dava a conhecer em boa forma, não o acreditavão. Artali, que tinha pesada a consciencia, receiou, que não fosse algum estratagema para se lhe introduzirem em casa, e exercerem na sua pessoa alguma terrivel vingança: as lembranças de Messina, que de continuo o perseguião, fazião que temesse as represalias. Sem desconfiar mesmo que o tiro dado em frente da sua casa lhe fosse destinado, o estrondo só o havia lançado em vivas inquietações: retirara-se por tanto da janella com precipitação, fechando-a com todo o cuidado, e introduzira-se para o interior do seu aposento, prestes a fugir ao primeiro perigo por uma escada furtada.

Lembrava-se Vitali bramindo, que ia avistar-se cara a cara com o seu inimigo, não mais como vingador, porem como martyr, pela segunda vez; o furor e a vergonha lhe trasbordavão o coração. Livida palidez lhe alagava o rosto, tremião-lhe os brancos labios, batia-lhe o queixo, dobravão-se-lhe os joelhos, o frio da morte lhe gelava todos os membros. Depois de repente ressuscitado, galvanisado pelo desespero, recolheo toda a energia, todas as forças que lhe restavão, e fez um supremo, ultimo esforço para arrancar-se das mãos de ferro que o subjugavão; mas ai! que foi ainda desta vez vencido.

Entretanto não se abria a porta, e em vão o reclamava o esbirro. De subito descobre o preso na extremidade da rua um grupo de insurgentes, que sem dar fé delle passavão alem. A' esta vista, toda a sua existencia, toda a sua alma poz em um grito de agonia, tão agudo que foi ouvido. No mesmo instante foi rodeado, soccorrido pela banda libertadora, e por ella reconhecido pelo orador da praça pretorianna.

— He elle! he elle! gritárão enthusiasmados, erguendo nos braços o seu heroe da manhãa.

Escusado he dizer que o esbirro havia dado ás gambias, sem olhar para tras.

— Obrigado! meus amigos! obrigado! disse Vitali vertendo lagrimas de alegria. Vós me dais mais que a liberdade, mais que a vida, dais-me a vingança; continuai a vossa obra. Esta he a casa d'Artali, o instrumento mais servil, mais sanguinario que jamais teve a tyrannia. Foi elle que fez de mim um velho aos vinte e cinco annos, e que me poz no estado em que me vedes. Outros muitos padecêrão nos calabouços torturas semelhantes ás minhas; muitos nunca mais de lá sahirão. Soffrereis vós, que semelhante monstro manche por mais tempo com sua presença a terra da liberdade? Nada de indulgencia! nada de piedade! Hoje he o dia da justiça; ó povo! faze-a pois em virtude do direito de que Deos te investio, e do poder que elle te confia.

Não havia Vitali acabado de fallar, e já o palacio maldito estava cercado pela multidão, que em breve se apossou delle; mas no momento do perigo, Artali havia-se evadido por uma sahida occulta: tornou-se impossivel previni-lo, nem alcança-lo, e Vitali ficou pela segunda vez enganado na sua vingança.

— Paciencia! disse elle com triste resignação; dizem as santas escripturas que os mais seguros castigos são os mais lentos.

Pagou o palacio pelo dono, e foi incendiado depois de roubado de cima abaixo. Isto feito, a turba incendiaria proseguio o seu caminho levando comsigo em triumpho o cavalleiro Vitali. Em pouco tempo achárão-se no centro da revolta.

Havia Lazzaro fiel ao seu plano, puchado todas as suas massas contra o aquartelamento britannico. Não esperava surprehende-lo, mas leva-lo de assalto a favor do numero e de um attaque impetuoso. Que admiração porem não foi a sua ao vê-lo abandonado! Havião os Inglezes adoptado a mesma tactica que o velho consul, isto he, havião reunido todas as tropas espalhadas nos diversos bairros da cidade, e tomado uma posição favoravel nos arredores do palacio real, onde esperavão os insurgentes de murrões accesos. Alguns regimentos do exercito nacional se lhes havião reunido. Os duvidosos tinhão ficado nos quarteis.

Compehendeo Lazzaro immediatamente quanto tinha tal manobra de ventajosa para o inimigo e de perigosa para a sua gente; por que como attacar de frente sobre um terreno descoberto, com uma multidão indisciplinada, pela mór parte sem armas e sem munições, um exercito regular, exercitado, estrangeiro, bem fornecido de

— Para o Maranhão sai impreterivelmente, domingo 11 do corrente, o brigue-escuna *Laura*: para carga e passageiros, trata-se com o capitão, a bordo, ou com Novaes & C.ª, rua do Trapiche, n. 34.

= Vende-se o brigue nacional *Independente*, forrado de cobre, de lote de onze mil arrobas, pouco mais ou menos, chegado ultimamente do Rio-Grande do-Sul; acha-se fundeado proximo a ponte do Recife, no lugar da descarga da carne: a tratar com Gaudino Agostinho de Barros, atras Corpo Santo, n. 66.

— Para o Ceará segue com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, o patacho nacional *Laurentina-Brasileira*, capitão Antonio Germano das Neves: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario, Lourenço José das Neves, rua da Cruz, n. 64, ou ao capitão.

Avisos diversos.

— Herculano José de Freitas faz sciente a todas as pessoas, que lhe teem empenhado ouro e prata, com a condição de que, se os não tirarem, ficarem vendidos, que, não querendo valer-se desta condição, roga as mesmas pessoas, que os vão resgatar, no prazo de oito dias, da publicação deste: do contrario, vale-se da dita condição; pois que, ha muito tempo que estão vencidos. E como muitos Srs. julgão, que, como eu me não tenho valido da dita condição, devo esperar todo o tempo que elles quizerem; por isso lhes faço certo, que, se no prazo marcado os não vierem tirar, os passarei a vender, sem isenção de pessoa; pois não posso esperar por mais tempo.

O LIDADOR.

Sahio hoje o n.º 50, e acha-se á venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Um moço casado offerece-se para ensinar latim, e qualquer outro preparatorio, em algum engenho, que não fôr demasiadamente longe desta praça, e promette esmerar-se em o adiantamento dos discipulos confia-los a seu magisterio; dando todas as garantias, que lhe fôrem pedidas: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um official de charuteiro, na rua estreita do Rosario, defronte da igreja: quem lhe convier, compareça para o juste.

SOCIEDADE HARMONICO-THEATRAL.

A commissão administrativa pela segunda vez convida os Srs. socios em geral para reunião da sociedade, na fórma do artigo 41 dos estatutos, domingo 14 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 1 do Atterro da Boa-Vista, e tambem se aluga ou vende-se o sitio na estrada dos Aflictos, e tambem vende-se uma carroça com arreios para um cavallo; quem pretender, póde fallar no mesmo sitio junto, ou no Atterro-da-Boa-Vista com Joaquim de Oliveira e Sousa.

—Aluga-se um sobrado de um andar com loja por baixo e com muito bons commodos no principio do Atterro-dos-Afogados, defronte do viveiro do fallecido Muniz, n. 49; quem o pretender, dirija-se a rua do Livramento, loja de fazendas n. 18.

= Fugio, do segundo andar desta typographia, uma rôla de Hamburgo; quem a apanhou, queira mandar restituir no mesmo sobrado, que será gratificado.

= Precisa-se alugar uma preta, pelo tempo de 2 a 3 mezes, que seja geitosa para o serviço de uma casa, e, com particularidade, saiba engommar com perfeição; quem a tiver, annuncie sua morada, para se effeituar o ajuste.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição, e em breve tempo; e da mesma sorte philosophia e rhetorica: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despachão-se escravos; tudo com muita brevidade, e mais commodo do que em outra qualquer parte.

= Aluga-se uma casa no Cachangá, com 7 quartos, um gabinete, duas grandes salas, cozinha fóra, um quarto em baixo da cozinha, e estribaria, junto a ponte pensil: a tratar na rua da Cadeia do S. Antonio por cima da guarda da mesma, n. 30.

= A pessoa, que annunciou, no dia quinta-feira, querer comprar uma venda, querendo pôr uma de novo, com commodos para familia, dirija-se a rua do Aragão, n. 7.

= A Senhora D. Floresbella Carolina da Costa Leite queira annunciar sua morada, para lhe ser entregue uma carta, e encommendas, vindas de Maceió, ou mande procura-las no quartel do Hospicio.

— Precisa-se de serradores brancos, ou captivos, para serrarem uma porção de madeira de pinho; atraz do theatro, armazem de taboado de pinho.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Codorniz, n. 4: a tratar na venda por baixo do sobrado, a qualquer hora.

= Affonso de Quadros Bracette, subdito Portuguez, vai para Lisboa.

= Aluga-se um armazem com 4 portas de frente, na rua do Apollo, n. 13, confronte ao theatrinho; e na rua da Moeda, n. 23, um sobrado de um andar, com varanda de ferro, pintado e prompto de tudo: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 24, segundo andar, confronte a igreja, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 horas da tarde.

= Aluga-se uma loja no Atterro-da Boa-Vista, n 37: a fallar no terceiro andar da mesma casa.

= Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direita, n. 24, com commodos para grande familia, por preço commodo: a tratar na padaria por baixo do mesmo sobrado, ou na rua do Collegio, n. 14, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das duas as 4 da tarde.

— Arrenda-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, a qual se acha pintada com asseio; quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 17, a fallar com Gabriel Antonio.

- Ainda se não concluio a venda ou traspasso da padaria da rua da Gloria na casa n. 55: quem se quizer aproveitar da boa occasião, procure na praça da Santa Cruz na padaria de uma só porta, junto ao sobrado, para tratar com Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

— Quem precisar d'uma ama para casa de pouca familia, annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado tem de fazer uma viagem a Europa, a tratar da saúde de sua senhora; e como antes de se retirar pretende saldar suas contas com esta praça, e não o podendo fazer já, como deseja, sem um sacrificio; tem resolvido vender 3 predios novos, de 2 andares, e 2 armazens, sitos na travessa, e por detraz do theatro público, 1 sobrado, com frente para a dita travessa, e com os armazens para o rio: tambem se vende a casa, que serve de theatro público, só, ou englobada com os predios; assim como 80 terrenos de 30 palmos de frente, e 150 de fundo, na linha da rua da Concordia, entre as duas travessas do Monteiro e Caldeireiro; cujos terrenos teem parte atterrada, e parte alagada, e dão se por preço commodo, a dinheiro, ou a prazo: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario, n. 18, a fallar com

Manoel Antonio de Jesus.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, fôrra ou escrava, que tenha bastante leite, seja sadia, e de bons costumes. Dirigir-se á rua estreita do Rosario, n. 30, terceiro andar.

— Aluga-se um sitio pequeno com uma boa casa, para se passar a festa ou annual, na rua da Capunga, indo para o rio de Capibarihe, no terceiro portão de ferro, que está pintado de novo, e a casa tambem está pintada e caiada de novo: tan bem se vai amurar todo de pedra e cal: quem o pretender, dirija-se a mesma casa, que la tem pessoa para mostrar, e tratar do ajuste, ou no becco da Lingoeta, por cima da venda do Sr. Ayres, ou na rua de Santo Amaro, n. 20.

— Avisa-se ao Sr. Theofilo José de Lemos, que appareça na rua Nova, na casa onde tem uns penhores hypothecados, visto que não chegão para o pagamento: portanto, se não fôr entender se com a pessoa que os tem, no prazo de 3 dias, nenhum direito terá mais aos ditos penhores; visto que passar-se-hão á vender-se.

— O abaixo assignado faz ver aos seus devedores, que principia a executar, por meios judiciaes, todas as pessoas, que lhe são devedoras, sem contemplação de pessoa alguma; pois os mesmos devedores teem dado motivos para isso, e o abaixo assignado tem obrigações á cumprir, e não póde deixar de o fazer assim. Elle reside na rua do Queimado, n. 24. — *Joaquim dos Santos Azevedo Junior.*

= Dá se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua Direita, venda n. 23.

— Quem annunciou, por esta folha, querer comprar um taboleiro de gamão e tabolas, em bom estado, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 160.

— Trocão-se duas imagens, sendo uma de N. S. da Conceição, de pedra da Bahia, e outra de N. S. da Agrella, muito perfeita; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Precisa-se de um hortelão para feitor de uma horta em um engenho, distante desta praça duas leguas; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

= Precisa-se de um homem para tratar de um quintal: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

= Manoel Coelho Moreira Junior, Brasileiro, vai para a cidade da Bahia por Alagôas.

— O abaixo assignado, fabricante de chapéos de sol, no Passeio-Público, previne ao respeitavel público, que elle acaba de receber um sortimento completo de chapéos de sol, de todas as qualidades, tanto de seda, como d'algodão; elle tem tambem chapéos de sol para senhoras e meninos. Adverte igualmente, que, tendo as sedas, as mais ricas, de barra lavrada, furta cores, lisas, &c., &c., está no caso de satisfazer qualquer encommenda, com toda a presteza; elle possue tambem algodão trançado, liso, e de todas as qualidades dos padrões mais modernos: elle, em fim, cobre, e concerta todos os chapéos de sol, com a maior perfeição, e promptidão. *João Loubet.*

— Roga-se a pessoa que tiver dado acolhimento ou que tenha noticia do mulatinho por nome Agostinho, e que ultimamente se achava em casa do Sr. José Lazary no aterro da Boa-vista, o qual se inculca forro e de nome Manoel, idade 14 annos pouco mais ou menos, bem feito de corpo, e bonito, tendo as pernas um pouco arqueadas; cantarolleiro e expressivo: haja de o mandar á rua da Cruz n. 9, onde será generosamente recompensada.

— Ensina-se primeiras lettras, latim, francez, e musica, a 2$000 rs. por mez; e recebem-se tambem internos, a 14$000 rs. mensaes, sob leves condições: as pessoas que pretenderem, dirijão-se a rua larga do Rosario, n. 48, segundo andar.

—No sitio do Hospicio do Exm. conselheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente a planta denominada—linaria— as pessoas que padecerem de retenção de orinas, bastantemente especifica, e propria para taes padecimentos: quem a quizer, áquelle sitio se deve dirigir, a qualquer hora do dia.

Casa da Fe'.

Rua estreita do Rozario, n. 43.

= O abaixo assignado, tendo estabelecido, na fórma da lei e decreto n. 357, de 27 de abril de 1844, artigo 35, uma casa de vender bilhetes, e cautellas de todas as loterias desta provincia, prestando por esta venda fiança, como marca o mesmo artigo 35; convida a todos os que gostão deste jogo, a comprarem as suas cautellas; cujas se achão garantidas com a sua fiança, a fim de que os premios, que cada um tiver de tirar, sejão no dia marcado pagos a vista das mesmas cautellas, e na mesma casa.

Presentemente as cautellas, que se achão a venda são as do theatro publico, por ser a primeira loteria, que está garantida com a lei acima, na qual não haverá nullidade, por ser o seu thesoureiro responsavel por qualquer abuso, ou falta que houver de apparecer. Brevemente se annunciará o dia em que devem andar as rodas, pela grande extracção, que estão tendo as cautellas, por serem de diminuto preço, que a todos convida a sua compra. Os preços destas cautellas são: decimos a 1$000 rs., e vigesimos a 500 rs.

Lourenço José Romão de Lunna.

= Arrenda-se, para se passar a festa, um sitio na Cruz-de-Almas de Ponte-de-Uchôa, com boa casa para grande familia, cocheira, estribaria, quarto para pretos, bom pomar de boas larangeiras, muito café, e outras mais fruteiras, com banho no rio capibaribe, e muito perto: a tratar no hospital de policia com o enfermeiro do mesmo.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua do Rangel, n. 20.

— A mulher, que annunciou, no *Diario* de 12 do corrente, querer servir em uma casa, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 8.

= Precisa-se de dous pequenos Portuguezes, de idade de 10 a 12 annos. para caixeiros de uma venda fóra desta praça: na rua de S. Rita-Nova, n. 91.

— Quem annunciou querer comprar um fole, dirija-se a rua dos Quarteis, n. 11.

— Roga-se ao Reverendo padre, que está interinamente servindo de vigario no bairro da Boa-Vista, queira responder, por esta folha, o motivo de não encommendar os cadaveres, que se enterrão por sua licença, cobrando o dito Sr. velas para dita encommendação, e não mandando o prioste cumprir com o seu dever, e obrigação religiosa; pois o dever só se entende para receber dinheiro, tanto para a licença, como para a vela; e o Reverendo vigario Bacalhão, que tenha o trabalho de fazer as suas obrigações, assim como tem feito na igreja da Soledade, onde he capellão, encommendando varios corpos depois de enterrados, ha 3, 4 e 5 dias, por lhe pedir o sacristão, e o que não irá tambem pelas outras igrejas da freguezia! Bom modo de servir a Deos, Sr. padre mestre: até logo.

— Aluga-se um piano, bom para quem quizer aprender, por preço commodo; quem pretender, annuncie.

— Precisa-se de um homem para feitor, que entenda de plantações, e para todo o serviço braçal; quem estiver nestas circumstancias, dirija se a rua Nova, loja n. 32, ou annuncie.

= Aluga-se uma boa casa terrea, na povoação do Monteiro, para se passar a festa, com duas grandes salas, 4 quartos, dous quintaes murados, e portão para o rio, cacimba, cozinha fóra, quartos para pretos, estribaria para dous cavallos; quem a pretender, dirija-se a Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15.

= Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata; na rua do Hospicio, n. 1.

- Precisa-se de uma ama para servir a uma casa de pouca familia; na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

= Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 10, da rua do Queimado; a loja e o segundo andar do faqueiro, na rua do Amorim: a tratar na rua do Queimado, loja n. 9.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que julga nada dever ao Sr. Domingos Pereira Mendanha; pois, se o dito Senhor se julgar credor do abaixo assignado, queira apresentar suas contas no prazo de dous dias da data deste, para serem pagas.

Antonio Pereira dos Santos.

— Tendo apparecido no *Diario de Pernambuco*, n. 193, do 1.º de setembro, uma pergunta para quem soubesse responder: — Se um cabo de quarteirão tinha autoridade de entrar por uma taberna, e castigar os pretos que nella estavão recolhidos da chuva-; ou, ainda que occupado com as minhas solas, e afflicto com a lama do becco aonde moro, todavia assentei de responder a dita pergunta, e para isso peço licença aos cabos de quarteirão, mui particularmente aos que teem casa de negocio, bem como, venda, armazem de carne, &c., &c., dizendo: que aos ditos cabos de quarteirão he concedida tal ordem; porém unicamente áquelle, que impere respeito, que tenha bastante barba, que seja encarnado da cara, alto e secco, que ja tenha servido no corpo de policia, ainda que de soldado, &c, &c.; pois que os primeiros quesitos, juntos aos ultimos, prefazem o cidadão activo, e recto no cumprimento de seus deveres; e por isso autorisado de assim proceder. Poderia estender-me mais; porém, como tocasse a sineta, vou para o trem ganhar o meu jornal, que melhor conta me faz, do que andar com cabos, ou carnes seccas, ou finalmente com fradelismos. *O sapateiro atropelado*

— Achando-se o abaixo assignado mui distante desta cidade; não sendo assignante dos jornaes, e nem tendo correspondencia alguma; não soube do annuncio, publicado neste *Diario*, n. 157, de 18 de julho proximo passado senão agora; e presando muito a sua honra, que ahi he maculada, pelo Sr. Severino José de Mendonça, quando diz, que ninguem faça negocio com o mesmo abaixo assignado, á respeito de dous escravos, Domingos e Francisco, por pertencerem a elle Sr. Severino; apressa-se a repellir a ideia desfavoravel, que, sem duvida, delle terão formado as pessoas, que o não conhecem, scientificando-as, primeiramente de que esse Sr. he seu sogro!! e em segundo lugar, que em mão de seu advogado, o Sr. doutor Fonseca, no pateo do Collegio, n. 6, existem os titulos, por onde hoje possue os escravos mencionados; os quaes titulos serão patenteados a quem os queira ler. Recife, 12 de setembro de 1845.

Manoel Ferreira Mendes Guimarães.

BOTICA CENTRAL DO INSTITUTO
Homeopathico do Brasil.

Possue todas as substancias experimentadas na Europa, nos Estados-Unidos e ultimamente no Brasil e as dynamisações feitas pelos processos mecanicos do dr. Mure

Distribue gratuitamente a vaccina dynamisada e todos os outros preservativos necessarios nas epidemias reinantes, e responde a qualquer consulta, que a respeito de livros, medicações, remedios e regimen lhe for dirigida.

Pratica elementar da homeopathia pelos Srs., Mure e Marteus.

Enriquecida das primeiras experiencias puras feitas no Brasil.

Preço 8$000 rs. e 10$ rs. com uma boa encadernação.

Folhona homeopathica, 2.º anno, contendo noticias sobre o estado actual da homeopathia, o regimen, e os estatutos do instituto homeopathico.

Preço 320 rs. com grande abatimento a quem comprar porções maiores.

Dirigir-se por correspondencia á agencia do instituto homeopathico no Rio-de-Janeiro.

— O Sr. Antonio Francisco Vianna, ha pouco, chegado do Rio-Grande-do-Sul, dirija-se a rua da Cruz, n. 37, segundo andar, para se lhe entregar uma carta.

Compras.

— Compra-se o primeiro tomo do repertorio da legislação militar, por Raymundo José da Cunha Mattos: na rua das Cruzes, loja de encadernação n. 39.

— Compra-se, por qualquer preço, a obra —Compendio de theologia moral, pelo padre Manoel do Monte Rodrigues de Araujo—: na rua do Vigario, n. 23, ou annuncie.

= Compra-se prata velha de lei; na rua das Trincheiras, n. 18.

= Comprão-se effectivamente botijas que forão de genebra, e garrafas: na rua do Rangel, n. 54, restilação de Victorino Francisco dos Santos.

— Compra-se uma rôla solteira, de Hamburgo, branca, ou parda; na rua do Rangel, sobrado n. 5.

— Compra-se uma carteira para escriptorio, que seja de tamanho regular; na rua Nova, loja n. 32, ou annuncie.

Vendas.

= Vende-se uma commenda de Christo, por preço commodo: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

---

tudo, até de cavallaria, e apoiado em formidavel artilharia? A todas as vistas, era conduzir ao açougue o rebanho popular; o valor todo dos valorosos conciapelli não o salvaria, nem a elles tão pouco, de uma morte certa e sem proveito. Entretanto, forçoso era tomar um partido, e toma-lo quanto antes; não se conservão impunemente na inacção massas que chegárão a tomar o cheiro á polvora e ao sangue. Fluctuava ainda Lazzaro irresoluto entre a prudencia que tudo lhe aconselhava, e um choque desesperado, quando chegou Vito Vitali. Era o céo que lh'o enviava para o desonerar da responsabilidade que sobre elle pesava, ou ao menos para a partilhar. Em poucas palavras foi o emissario de São Paulo informado das circumstancias.

— Hoje não he Deos por nós, disse elle com ar triste; mais vale adiar a batalha que perde-la; adiemo-la, para ganha-la. Uma derrota nos esmagaria talvez para sempre, e o prestigio de Palermo se acabaria na Sicilia; uma retirada pelo contrario, nada compromette, e deixa tudo em questão. Não demos aos Inglezes a satisfação de dizerem que nos baterão.

Formulou Vito Vitali o proprio pensamento de Lazzaro, que adoptou o seu parecer sem discussão, e deo de conformidade as suas ordens aos conciapelli. Entretanto a multidão impaciente vociferava furiosa, e pedia á altos gritos que a levassem á festa dos lagostas. O dia estava a acabar-se, e soava nas torres da cidade o toque das ave-marias. Vitali aproveitou-se desta circumstancia para executar o seu plano de retirada.

— Tirar chapeos e de joelhos! gritou elle; agradeçamos á Madona a victoria que nos deo esta manhãa na praça Pretoriana. Os casacas vermelhas fugirão ao nosso aspecto; para um dia basta; contentemo-nos por hoje com esta felicidade, e não abusemos da protecção divina; amanhãa acabareis a obra, que hoje tão bem começastes, e acaba-la-heis em pleno dia; a noite se approxima, e os assassinos he que matão nas trevas; os filhos de Palermo querem combater e vencer á luz do sol.

Docil á voz do joven ancião, que havia tomado por chefe, a multidão ajoelhada poz-se a recitar um choro a oração da noute, e adoptando a nova ideia que elle lhe havia suscitado, com o mesmo ardor com que houvera adoptado a contraria, ergueo-se gritando:

— Para amanhãa a festa dos lagostas!

— Para amanhãa!

— Amanhãa!

Fez Vitali choro com Lazzaro, e ambos se recolhêrão ao quartel de S. Roque á frente dos conciapelli. Privada assim de chefe e direcção, a multidão se dispersou, e algumas horas depois estava a cidade tão tranquilla, como de ordinario. Mas o povo havia dado aos Inglezes uma amostra da sua força, e deixado em seus corações uma inquietação, que a sua retirada não dissipou; por que não era isso uma solução, era um armisticio, um estratagema talvez, e na duvida, julgárão prudente ficar toda a noute em armas.

Recolhidos a seus lares, postarão os conciapelli sentinellas na entrada das ruas, e guardas nas praças do seu bairro. Fino seria quem os surprehendesse. Lazzaro que havia encanecido nas commoções, levou as precauções até a visitar os subterraneos que servião á corporação de arsenal, de refugio em caso de necessidade, e mesmo de escapatorio, porque alguns delles ião sahir ao campo. Estes subterraneos erão velhos canos, que não servião mais, fabricados por baixo das ruas da cidade, e de cujo segredo sabião somente os conciapelli. Lazzaro assegurou se de que as armas e munições de que estavão cheios, se achavão em bom estado, e que todas as sahidas estavão desembaraçadas. Vitali o acompanhou nesta visita. Quando a terminarão, fizerão conselho á luz de um archote de resina, cuja chamma vermelha e fumosa dava áquellas funebres cryptas infernal aspecto.

— Vmc. não tem mais do que contar ao Sr. conde Algeroni o de que foi testemunha. Demim não dependeo preencher ao pé da lettra as suas instrucções, passando ao fio do cutello todos os Inglezes; ninguem he obrigado á impossiveis. Bem vio Vmc. com seus proprios olhos que hoje nada havia a fazer, e receio muito que tão cedo se não possa, porque eis o inimigo á espreita, e nós só por surpreza alguma cousa poderemos obter. Se entretanto se apresentar favoravel occasião, póde estar certo que não será Lazzaro que a deixe escapar.

— Resignemo-nos, pois que Deos o ordena, respondeo Vitali tristemente; por mais cruel que seja o esperar, reconheço, ai de mim! que he assim necessario; saibamos porém ao menos tornar a espectativa proveitosa ás nossas vinganças; demoremo-las somente para faze-las infalliveis. Além disto, posto que esta demora seja uma derrota, não he sem compensação; nós experimentamos, apalpamos por assim dizer as verdadeiras disposições do povo de Palermo, e authenticamos o ascendente que Vmc. sobre elle exerce. Fazei, ó meu Deos! que a segunda experiencia seja decisiva, e se satisfaça emfim a vossa justiça!

E assim se separarão, Lazzaro para o meio dos seus, Vitali para Trapani a fim de dar conta da sua missão aos que lh'a havião commettido.

(*Continuar-se-ha*).

Bom e barato !

=Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte; riscados francezes, muito fino, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finas, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3500, 3800 e 4500 rs.; cortes de ditas com 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a 4500 rs., de gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas de rolo, a 1600, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fina, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de lindo puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fina, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macáo, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madraste fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs. a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lãa e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaqueta, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vende-se cal virgem, chegada proximamente de Lisboa, em caixas pequenas, e barricas.

= Vende-se muito boa cera para igreja, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se saccas com milho novo, a 4500 rs; no armazem do caes da Alfandega, de Vieira Guimarães, e na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

– Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vendem-se saccas com muito boa farinha de Magé, a 4500 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito da mesma.

= Vende-se azeite de carrapato, de meia canada para cima, a 2240 rs.: na praça da Boa-Vista, n. 13.

— Vende-se farinha de trigo, muito em conta, propria para bolaxa; na travessa da Madre-de-Deos, padaria, n. 11, se dirá quem vende.

— Vende-se superior farinha da terra, em saccas, a 4000 rs.; na rua da Praia, n. 32.

— Vende se um casal de mulatinhos, de idade de 14 a 16 annos, muito sadios, proprios para aprenderem qualquer officio: na rua da Cruz, do Recife, n. 52.

A fama.

= Na rua do Queimado, n. 24, loja de miudezas, vendem-se fitas lavradas largas e estreitas; luvas de pellica para homem, a 1000 rs.; ditas de algodão; ditas de seda para senhora, a 1000 rs. até 200 rs. o par; fita de veludo de côres; tinta encarnada e preta, a 480 rs. a garrafa, e tambem em boiões; agulhas francezas em caixinhas, carteiras e agulheiros: bonetes de panno e de veludo para meninos; suspensorios de seda; ditos de borracha; ditos imitando; pentes de marfim para desembaraçar e tirar piolho; ditos de tartaruga para marrafa; canivetes finos e entre-finos; ramos de flores finas e entre-finas; marroquim verde e amarello, a 1200 rs. a pelle; carteiras de marroquim; lacre; quadros muito bem feitos; papel de côr; bonetes de palha, a 200 rs.; galão falso; vidros de cristal para espiritos; canutilho; rebique; escovas para cabello; espelhos da moda, de meia até uma folha; e outras muitas quenquilherias francezas, que serão francas aos compradores.

= Vendem-se seis moradas de casa; na rua do Cotovello, n. 19, na rua de S. Thereza, n. 17, na rua Imperial, ns. 44, 46, 204 e 206; 6 porcas paridas, de boa casta; um capado; 12 leitões e leitôas; duas cabras (bicho) paridas: na rua Imperial, n. 218.

= Na fabrica de papelão, das Cinco-Pontas, n. 33, ha para vender grande porção de massos de papelão de folha grande, maior que do costume, e o mais bem fabricado do paiz; e tambem se compra effectivamente toda a qualidade de papeis, papelões e pannos velhos.

= Vendem-se sellins inglezes para montaria de homem e senhora, cabeçadas roliças, inglezas e francezas, ditas chatas, brancas e de lustro, talins, cananas, barretinas, plumas, chorões, bandas ricas e inferiores, espadas prateadas e de ferro, com roca e sem ella, correame de lustro, barretinas para soldados, couro de lustro, muito superior, marroquins de todas as côres, travesseiros de marroquim, colchões de dito, ditos de panno de algodão e de linho, cheios de capim e lãa, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; nas lojas de João da Silva Braga, na rua da Cadeia do Recife, n. 49, e na rua Nova, n. 5. Na mesma loja precisa-se alugar um moleque de idade de 12 a 16 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia.

= Vende-se estopa do Porto, muito boa para roupa de escravos, por ser de muita dura; uma salva de prata, muito rica, para 6 copos de agoa, e tambem póde servir para levar vela em igreja para baptisado: na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Vende-se uma preta moça, que cozinha, lava, e faz rendas e bicos; na rua da Praia, n. 35.

= Vende-se uma preta de boa figura, de idade de 18 annos, engomma liso,, lava de sabão, cozinha o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques; na rua do Rangel, n. 54.

= Vendem-se, sem feitio, duas correntes de ouro, modernas, um cordão com uma moeda encastoada, um dito fino com uma medalha, um trancelim com dita, um adereço com pedras pretas guarnecidas de ouro, de muito bom gosto, um annel com um diamante, um dito com um brilhante, dous pares de castiçaes de prata, uma salva com thesoura, tudo de prata de moeda, e do melhor e mais moderno gosto; na rua das Trincheiras, n. 18.

= Vende-se um preto, que sabe cozinhar, e he bom canoeiro; um moleque de idade de 12 annos; um pardo de 20 annos, com principios de alfaiate: na rua da Cruz, n. 37, segundo andar, até as 9 horas da manhãa: e a tarde das duas em diante.

=Vende-se uma casa meia-agoa, sita no becco do Serigado, que já foi das Carvalhas, no bairro de S. Antonio, e que rende 7000 rs. mensaes; sal de Lisboa, a 1440 rs., pela medida velha; na rua da Praia, venda no becco do Carioca.

=Vendem-se queijos de qualho, muito frescaes, cera amarella, couros espichados; na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem do sobrado n. 8.

= Vende-se um preto de nação Costa, optimo tirador de leite, e he muito habil para todo o serviço; no Forte-do-Matto, rua da Moeda, n. 7.

= Vendem-se 17 escravos, sendo 10 pretas de 15 a 22 annos, com elegantes figuras, e com habilidades; 3 moleques peças, de bonitas figuras, de idade de 14 a 15 annos; um preto official de pedreiro, de idade de 27 annos, de boa conducta; um dito canoeiro de profissão, de idade de 30 annos; dous ditos, proprios para todo o serviço: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se farinha de superior qualidade, e muito torrada, preferida para guardar, a 3200 rs. o alqueire, medida velha, isto até sabbado, dia em que se ha de entregar o navio: a bordo do hiato *S.-Joaquim-Imperador-dos-Anjos*, fundeado defronte da escadinha do caes do Collegio.

= Vende-se um chronometro inglez, novo; na rua do Trapiche, armazem de Dousley Raymond & Pritiz, rua do Trapiche-Novo.

= Vende se um cavallo novo, carregador, passeiro e esquidador, por preço commodo; na rua de Agoas-Verdes, n. 70.

= Vende-se doce de goiaba muito fino e alvo, em caixões de 6 libras, a 1120 rs., tanto em porção para embarque, como a retalho; na venda da esquina defronte do Rozario, por baixo do sobrado de 3 andares, n. 39.

= Vendem-se saccas com farinha muito boa, a 3200 rs.; na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 44.

= Vende se, ou arrenda-se o engenho Cuieira, sito na comarca de Nazareth; o qual tem optima terra, e excellente matta: quem o pretender, dirija-se a cidade de Olinda, casa de Manoel Antonio dos Passos e Silva, seu proprietario.

= Vende se uma cadeira de arruar; dous pares de conchas: nas Cinco-Pontas, n. 160.

= Vendem se, na olaria n. 59 da rua da Gloria, por detraz do sobrado do Sr. José Joaquim Bezerra Cavalcanti, muito boas telhas, ladrilho, tapamento largo e estreito, de todas as marcas maiores, que as das outras olarias, e por menos do que em outra qualquer parte

=Vende-se muito boa farinha, a 3200 rs. cada sacca; na rua do Crespo, loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães, n. 15.

= Vende-se cera em velas de libra até 10 em libra: a tratar com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66, e no armazem de Fernando José Braguez, junto ao arco da Conceição.

=Vende-se uma pardinha de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava de sabão; duas escravas de 20 a 24 annos, com habilidades, e uma dellas com um filho moleque de 7 annos; 3 escravas moças, para todo o serviço; uma cabrinha de 13 annos, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos; dous moleques de 13 annos; 1 escravo peça de 20 annos, optimo canoeiro e boleiro; 2 ditos de 22 annos, para todo o serviço de campo, e mesmo para a praça: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um piano inglez, de boas vozes, e da melhor construcção; na rua da Aurora, collegio S. Antonio.

= Vendem-se moinhos de pedra; no largo do Livramento, venda n. 20.

= Vende-se uma armação e pertences de uma venda, sita na rua Direita, n. 32, ou aluga-se a casa, onde está a mesma venda; na rua do Livramento, venda n. 20.

=Vende-se o segundo volume do *Archivo Popular*, por preço muito commodo; na loja de encadernação, defronte de palacio.

= Vende-se um preto de idade de 20 annos; atraz da rua Nova, becco do Calabouço-Velho, n. 34.

=Vende-se um preto de nação Angola, de idade de 30 annos, para todo o serviço; no Aterro-da-Boa-Vista, primeiro andar da casa do Sr. Bernardo José Carneiro Monteiro.

= Vende-se uma cadeirinha de braços, envidraçada, forrada de setim com bambinellas, em muito bom estado; no Aterro-da-Boa-Vista, primeiro andar da casa do Sr. Bernardo José Carneiro Monteiro.

Attenção ao bom e barato !

= Vendem-se, na travessa da matriz, n. 14, em baixo, obras de ouro, de toque de 14 e 16 quilates, vindas do Rio-de-Janeiro, bem como brincos, alfinetes, um grande sortimento de anneis, meios adereços, flores de cabeça, botões, corações, alfinetes para homem, cordões, trancelins, tudo de bom gosto; tambem se trocão por ouro e prata velha, e vendem-se tanto em porção como a retalho, por preço commodo, por ser para liquidação de contas: está aberto desde de manhãa até as 5 horas da tarde.

= Vendem-se saccas de farinha, muito boa e nova, a 3400 rs., com alqueire da medida velha; na rua da Cadeia-Velha, n. 47, primeiro andar.

= Vende-se uma preta sadia e de bonita figura, para todo o serviço, menos de cozinha; na rua do Hospicio, casa n. 1.

=Vende-se farinha de mandioca muito fina, de Magé, em saccas, e de S. Catharina, e S. Matheus, pela medida velha: tudo por menos preço do que a bordo, visto não se ter de pagar o enorme tributo da intitulada mandinga, aos pretos canoeiros: no caes do Collegio, armazem de porta larga.

= Vendem-se 12 cadeiras e duas banquinhas de jacarandá, modernas; uma cama com colchões; uma mesa de jantar; tudo com pouco uso: na rua da Praia, n. 22.

= Vendem-se as obras completas de Mr. de Pradt, em 28 volumes; e o compendio de historia romana por Lesieur, por modico preço: na rua da Cadeia-Velha, loja da viuva Cardoso Ayres.

=Vende-se uma preta de idade de 35 annos, cozinha e diario de uma casa, ensaboa e vende na rua; na rua de Nogueira, n. 27.

= Vendem-se facas e garfos de mesa, do verdadeiro cabo de chifre de viado, chegados proximamente; na rua Nova, loja de ferragens, n. 41.

= Vende-se um escravo de nação, de idade de 25 annos, muito sadio e sem vicio algum, optimo para todo o serviço, tanto de campo como da praça; na rua da Praia de S. Rita, n. 25.

= Vende-se um moleque de muito bonita figura, sem vicios nem achaques; um casal de escravos, sendo uma parda muito boa lavadeira, engommadeira, costureira e cozinheira, e um preto proprio de todo o serviço de campo, e de casa; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, por cima da loja de chapeos.

= Vendem-se saccas de milho, ditas de farinha, ditas de feijão mulatinho; tudo de alqueire da medida velha: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

= Vende-se uma preta recolhida, de 20 annos, boa costureira e engommadeira; 3 ditas com boas habilidades; duas pardas de 20 annos, de boas figuras, cosem, engommão, cozinhão, e fazem todo o serviço de uma casa; dous pretos, por 250$ rs. cada um, muito fortes para servirem a uma casa, ou trabalharem e botarem sentido a um sitio, por a isto estarem acostumados; 3 ditos para o trabalho de campo; um mulatinho de 10 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se farelo, chegado ultimamente, em saccas grandes, a 4$ rs.; no armazem de Costa & Onofre, confronte a alfandega, e na rua do Amorim, n. 37, primeiro andar.

= Vendem-se chicotes para carro e para montaria, de qualidade superior; na rua da Cruz, armazem n. 48.

= Vende-se muito superior farinha de trigo Galega Richmond, nova, chegada recentemente; na rua larga do Rozario, n. 50, a tratar com José Joaquim Dias Fernandes; na rua do Vigario, com Francisco Alves da Cunha; e no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

= Vende-se bolaxinha superior, de Hamburgo, em latas; na rua da Cruz, n. 48.

= Vende-se, a prazo, uma venda na rua da Senzalla-Nova, n. 22, com poucos fundos; a qual tem commodos para familia, e quintal: a tratar na rua do Amorim, n. 50.

= Vendem-se dous braços de balança com conchas, proprios para armazem de carne, ou padaria, assim como pesos de duas arrobas para baixo; na rua do Collegio, n. 16.

= Vendem-se duas bonitas negrinhas de 10 a 12 annos, proprias para mucamas de alguma menina; dous pretos de todo o serviço, sendo um perfeito canoeiro; uma escrava de nação, de bonita figura, para fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vendem-se dous mastros, sendo um de sapucaia, de 4 palmos e meio de roda, e 72 ditos de comprido, e outro de anhoiba, com 4 palmos de roda, e 75 ditos de comprido; uma porção de café de casca: a bordo da sumaca *Bom-Fim-Feliz*, ou a fallar com José Antonio de Magalhães Basto.

= Vende-se cera de carnaúba, couros miudos cortidos, gomma de araruta, por preço commodo; na rua da Cadeia, n. 2.

= Vendem-se mappas para inspectores de quarteirão dos differentes districtos da provincia; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vendem-se os retratos dos Srs. Caetano Maria Lopes Gama, e Henrique Marques Lisboa, a 3$ rs. cada um; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se um piano inglez com boas vozes, por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 16.

— Vende-se doutrina christãa resumida de Montepellier, e Fleury, contendo em a segunda parte o exame de consciencia para confissão, o officio de N. S. do Carmo, as orações de S. Agostinho, de S. Maria Eterna, de S. Barbara, e outras muitas interessantes; na rua da Cruz, n. 56, loja de Santos & Companhia, meia encadernação, a 800 rs.; e em Olinda, rua de Mathias Ferreira, sobrado n. 6

— Vende-se um preto de nação Costa, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, muito robusto e forte; a vista do comprador se dirá o motivo da venda; uma armação para loja de alfaiate, toda de caixilhos de correr, a moderna, e com pouco uso: na rua do Qneimado, n. 32.

— Vende-se uma negrinha de bonita figura, de 20 annos, cozinha, cose chão, e lava muito bem; 6 escravas, que fazem todo o serviço de uma casa; um bonito escravo muito possante, optimo canoeiro e pescador; um elegante moleque, proprio para pagem, de idade de 12 annos; um escravo perfeito carpina, que não he vicioso; um dito por preço commodo; um dito da Costa; um sobrado de um andar, nas principaes ruas do bairro de S. Antonio: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

—Vendem-se dous lindos mulatinhos, optimos para pagens, de idade 14 a 18 annos; um moleque de idade de 18 annos; dous escravos de nação, proprios para todo o serviço; uma escrava de nação, de idade de 18 annos; 3 ditas de 25 a 30 annos, boas lavadeiras e cozinheiras; todos dão-se a contento: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma escrava, cabra, sem vicios nem achaques, moça, cozinha perfeitamente, e lava de varrella; prefere-se para fóra da provincia; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua estreita do Rozario, n. 22 primeiro andar.

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

— Vende-se, na loja de J. Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife, uma obra publicada no Rio de Janeiro em 1843, intitulada *Diccionario de medicina popular* ou *a Medicina ao alcance de todas as classes da sociedade*, pelo Dr. Chernoviz, dous volumes em quarto, contendo 950 paginas; preço 10$000 réis brochados, e 12$000 encadernados.

— Vende-se farelo muito novo e o melhor que ha na praça, por 2$560 réis cada uma sacca: na rua da Cruz no Recife n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se charutos primores, regalos e outras qualidades, do mais superior fumo, em caixas de cem, vindos da Bahia pelo ultimo vapor: na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

— Farelo em saccas grandes chegado ultimamente: no armazem do Guimarães, confronte ao caes da alfandega.

— Vendem-se riscados francezes de largura de quatro palmos a 320 réis o covado: na rua Nova n. 12.

— Na loja n. 4 da praça da Independencia vende-se rapé princeza de Lisboa em botes e meios botes, chegados proximamente em o navio *Robim*.

— Vende-se farelo em saccas pelo modico preço de 2$560, 3$200, e 4$000: na, rua da Senzalla-velha n. 138.

— Vendem-se chapéos de sol de seda, para senhoras e meninas, de muito bom gosto pelo barato preço de 2$600 réis: na rua da Cadeia do Recife loja, de fazendas n. 35.

— Vendem-se córtes de seis varas e meias de cambraia de côr do ultimo gosto, e com mais de vara de largura, a 4$500: na esquina do Livramento n. 52.

Escravos Fugidos

= Em o dia segunda-feira do Espirito Santo, do anno passado, fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes, e um tanto mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de idade, pouco mais ou menos, de 22 annos; tem sido encontrada na estrada nova da Magdalena, e no Aterro-dos-Afogados vendendo verduras, e aos domingos he quasi constante no maracatú dos coqueiros, em dito Aterro-dos-Afogados: ha poucos dias foi ella vista, por pessoa conhecida, sahindo da casa, que algum tempo foi palacio do governo em Olinda, para onde tornou a entrar; he muito provavel que por alli esteja occulta, visto estar devoluto o dito palacio: a dita escrava pertence a Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar, ou em seu sitio em S. Amaro, junto a igreja; o qual gratificará generosamente a quem lhe apresentar dita escrava.

= Fugio, no dia primeiro do corrente, um pardo de nome Pedro, representando mais de 30 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, sem barba, e se inculca por forro; levou camisa e ceroulas de panno de algodão: quem o pegar, leve a rua do Queimado, casa de 3 andarés, n. 31, com frente para o largo de palacio, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 10 do corrente, um preto de nome João, de nação Angola, representa 50 annos, com falta de dous ou 3 dentes na frente, da parte superior, baixo, rosto curto e feio, bem fallante; he canoeiro, e trabalhava no porto do Recife; tem signal de um caustico no lado esquerdo, que levou, ha poucos dias: quem o pegar, ou delle tiver noticia, leve-o, ou dê parte no segundo andar do sobrado n 16, defronte do theatro velho, aonde receberá 20$ rs. de gratificação.

= Desappareceo, no dia 7 do corrente, um moleque crioulo, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos, meio fulo, secco do corpo, bem parecido, falla muito desembaraçada; levou camisa e calças de riscado, collete de côr, jaqueta, e um bonete de riscado sem pala; desconfia-se que ande dentro desta praça, por ser muito vadio: roga-se a toda e qualquer pessoa, que o pegar, de conduzir a rua da Cadeia de S. Antonio, casa n. 25, por cima da loja de chapeos, que será gratificada generosamente.

= Fugio, no dia 8 do corrente, um preto da Costa, buçal, de idade de 20 a 22 annos; tem uma bola no lado direito das costas, olhos vermelhos, no rosto tem 3 riscos como um pé de galinha; levou camisa e calças de algodão da terra: roga-se as autoridades policiaes hajão de o prender e levar a seu senhor, Manoel Ignacio Avilla, nos Remedios, ou no Aterro-da-Boa-Vista, armazem de louça, n. 62.

= No dia 11 do corrente mez fugio do engenho Caraúba, na freguezia de Tracunhãem, um cabra de côr fula, de nome Raymundo; representa ter 20 annos de idade, com os signaes seguintes: de estatura regular, com duas cicatrizes, uma na face, e outra nas costas, pernas arqueadas para traz; levou chapeo de palha, calças e camisa branca, duas jaquetas azues, e uma baeta encarnada: quem o pegar, leve ao Sr. Domingos Garcia, na travessa das Cruzes, n. 8, ou ao dito engenho, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 20 de julho, a noute, um preto crioulo, de nome Christovão, muito ladino, altura regular, cheio do corpo, sem barba, beiços grossos; tinha chegado, ha poucos dias, de Maceió; foi escravo de Guilherme José da Graça: quem o pegar, leve a rua Direita, n. 69, a Antonio Alves de Almeida Guimarães, que recompensará.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.